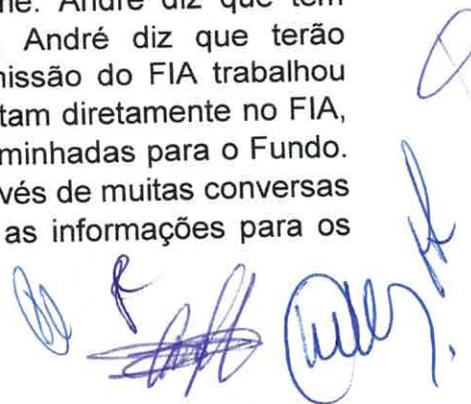
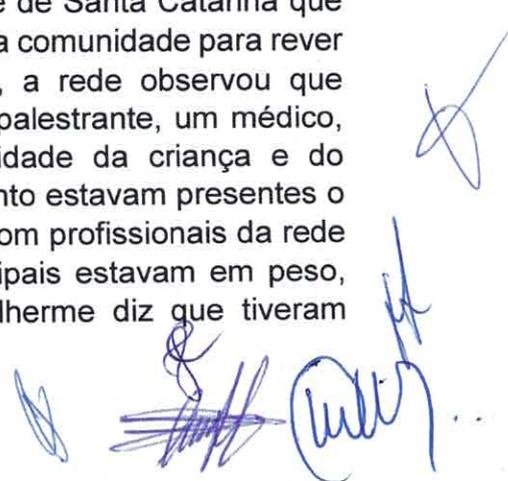


Ata da 3ª audiência pública sobre os direitos e garantias da prioridade absoluta das crianças e adolescentes

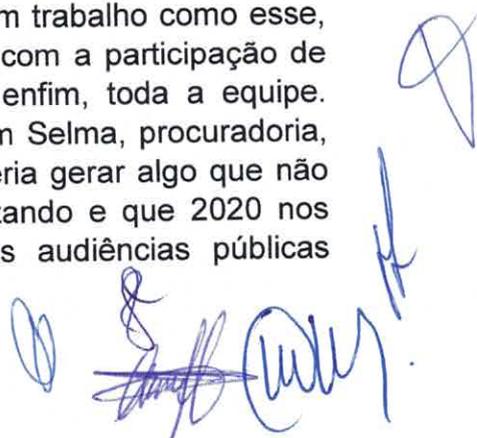
Aos trinta dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às 19h, no Centro de Eventos da Terceira Idade, situada a Rua Monteiro Lobato, 792, Centro, Capivari de Baixo-SC reuniram-se vinte e cinco pessoas segundo a lista de presença dentre estas entidades governamentais, não governamentais e comunidade. André saúda a todos com uma boa noite e se apresenta aos que não o conhecem como sendo o presidente do CMDCA, declarando aberta a audiência pública para discutir a questão da prioridade das crianças e adolescentes do município. André agradece a presença do administrativo: o senhor prefeito, as secretárias: Jane e Ana, dos integrantes governamentais: CREAS, CRAS, CT presentes e da sociedade civil: CEACA, bem como a procuradoria do município, e se desculpa se ocorreu algum esquecimento. André diz que fizeram uma apresentação de slide com as ações realizadas pelo CMDCA no presente ano. André informa que a secretária Luciane irá passar os slides. André diz que a reunião ordinária do CMDCA, agora com a presença da assessoria ocorre uma vez por mês na Secretaria de Assistência Social, onde se fazem presentes organizações civis e governamentais, André explica que a diretoria esteve reunida discutindo ações com Guilherme Cechelero. André diz que cabe ressaltar que foi um ano de conquistas junto ao administrativo, judiciário e legislativo. André diz que não somente estiveram presentes nos eventos, como auxiliaram no que foi necessário. André diz que foi um ano que conseguiram novos materiais para as reuniões: notebook e datashow, uma das questões foi assessoria do Guilherme. André passa a palavra ao assessor de rede Guilherme Cechelero. Guilherme diz que o CMDCA de Capivari é muito ativo, muitos municípios tem os seus conselhos, mas alguns não conseguem nem ter reuniões. Guilherme relata que vale destacar que tem uma secretária executiva disponível para organizar as coisas, responsável por documentos, isso é importante dar destaque, os conselheiros e conselheiras do CMDCA tiveram no mês de outubro o processo de escolha do conselho tutelar que desde o início do ano estiveram envolvidos, coube destacar a questão de estrutura, conquista de estrutura: a compra do notebook, datashow, devido ao melhor diálogo com o executivo, nos eventos relacionados a criança e adolescente a administração está sempre presente. Guilherme explica que o presidente quando conversa com o MP, quando acontece o diálogo, está representando o CMDCA, o que às vezes não é observado. Guilherme diz que estão realizando a audiência pública agora, chegando ao final do mês devido outros assuntos a serem tratados pelo conselho, e relata que houve melhorias no trabalho, existe uma mesa diretora, estão cumprimento dos horários, são pequenos detalhes que mostra o aperfeiçoamento. André agradece a fala do Guilherme. André diz que tem melhorias ainda a ter, que buscaram capacitação, André diz que terão atualizações no Regimento Interno em breve. A Comissão do FIA trabalhou muito no início do ano, hoje tem empresas que depositam diretamente no FIA, bem como as multas judiciais que estão sendo encaminhadas para o Fundo. André diz que foram levantadas estatísticas, e que através de muitas conversas que tiveram nas reuniões do CMDCA e rede trazem as informações para os



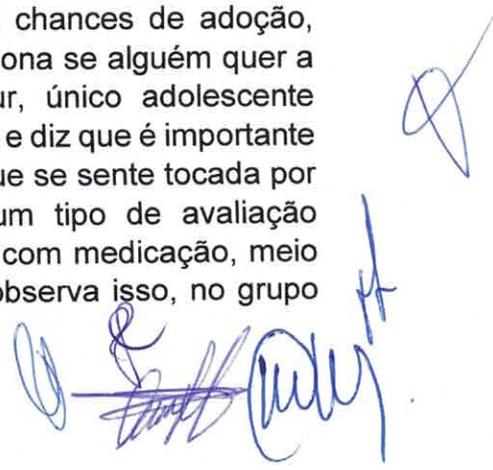
atores da rede poder executar ações. André diz que o maior número de violação que aparece é a negligência, relata que inclusive fizeram um mapa, onde apontam os locais de maior incidência, que está disponível na sala do CMDCA. André diz que esse ano foram feitos trabalhos na rede, porém ressalta que a rede sempre existiu, mas com esse entrosamento foi possível confrontar dados levantados por toda a rede: educação, CRAS, CREAS com os dados levantados pelo conselho tutelar, onde se verificou que nem tudo passa pelo conselho tutelar. André diz que foi realizada a capacitação sobre o ECA para a comunidade através das lideranças comunitárias, onde mantém uma comunicação através dos grupos de whatsapp. André informa que há subgrupos criados pela rede, para trabalhar adolescentes, para formular ações, foi realizada uma palestra onde foi trabalhada a autoestima dos atores da rede. Foi feito o fórum das entidades, onde uma entidade apresentou pra outra as suas atribuições, atividades. André diz que foi feita a roda de conversa com os candidatos à conselheiros tutelares, solicitaram alteração na lei, porém não sendo acatado, acharam importante ter essa capacitação anterior. André diz que foi feita capacitação com os profissionais de educação sobre o ECA, conforme fotos, onde foram duas noites de capacitação, com uma conversa específica para o público da educação. André explica que foi percebido que a educação é o principal foco para tratar da negligência e demais violências que tem em nosso município. André diz que após esse vento tiveram conversas no privado com alguns profissionais, de onde surgiram ações, e continuarão em conversa para realização de mais ações. André informa que a rede também teve reunião com o prefeito e secretários. André diz que como foi mencionado a rede formou subgrupos e diz que um deles foi trabalhar o ECA com adolescentes, onde decidiram realizar uma palestra com o nono ano. André diz que estão realizando a audiência pública conforme estava no plano, apesar de ter havido mudança de data. André explica que o judiciário abriu as portas para formular um fluxo, onde se reuniram com o juiz, sendo que ele se colocou à disposição e está compromissado, sempre aberto, bem como a promotoria e o nosso prefeito. André diz que teve outro subgrupo que tiveram reuniões lá no CREAS, onde foi feito o programa negligência, a programação era para iniciar esse ano, porém ficará para o ano que vem, André diz que foi encaminhado para o assessor, não recorda ao certo, mas informa que após o seu crivo irão colocar em prática. André diz que tiveram um ano bem exausto no que se trata de levantar as questões que precisava, esse novo conselho tutelar que foi eleito, ter uma boa relação com o CMDCA. Guilherme solicita a palavra e diz que Capivari de Baixo é o único município que tem missão e visão da rede compartilhada com todas as entidades e secretarias e destaca que é a única cidade de Santa Catarina que conseguiu isso. Guilherme diz que teve um evento para a comunidade para rever o ECA. Guilherme explica que tiveram três eventos, a rede observou que precisavam cuidar deles mesmos, foram atrás de um palestrante, um médico, que veio trabalhar a autoestima, seminário da realidade da criança e do adolescente de Capivari, Guilherme diz que nesse evento estavam presentes o prefeito, juiz, promotoria. Guilherme diz que formação com profissionais da rede sobre o ECA, Policiais militares, civis, guardas municipais estavam em peso, entidades governamentais, não governamentais. Guilherme diz que tiveram



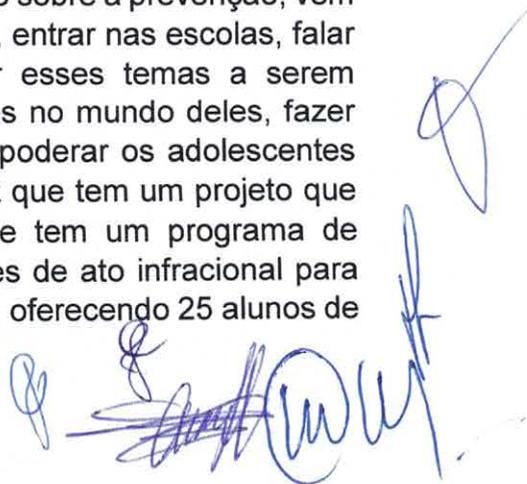
reunião com a educação em dois dias, um dia para séries iniciais e outro fundamental. O grupo que trabalhou o ECA com adolescentes, recorda que inicialmente o grupo queria pensar ações para o ano que vem, e tiveram quatro encontros com os adolescentes. Como décimo quinto evento tiveram a reunião no fórum. Guilherme propõe um desafio aos presentes: prefeito, secretarias: que ligassem pra cinco cidades e questionando se conseguiram fazer quinze eventos voltados para a criança e ao adolescente, articulando com comunidade, adolescentes, polícias, entidades etc. Guilherme diz que não tem, Capivari é referência. Guilherme diz que viaja no Estado e que passou de trinta e seis cidades nesse ano, ao todo mais de noventa só em Santa Catarina, e que pode falar que Capivari é uma cidade que é referência na infância e adolescência, Guilherme diz que sabem que falta muito, porém comparando com outros municípios Capivari é referência. Guilherme sugere ligar para outras cidades pra saber a quantidade de eventos, pois não vai ter. Guilherme diz que o maior desafio no município é a negligência familiar, e que é importante todos os órgãos visualizarem que tem um grande desafio, que a participação de mais pessoas na rede é importante, porém falando em criança é prioridade absoluta, o desafio é pensar junto, melhorar a articulação e diálogo para o grande desafio que é tratar a negligência. Guilherme explica que é tratar para reduzir os danos, pois acabar não terá como, porém a meta é reduzir, pois todos os atores sofrem com o elevado número de negligência, mas o mais importante pensar é que a criança sofre. André diz que não consegue fazer essa análise e agradece a fala do Guilherme. André chama os professores do CRAS: Eduardo e Fernanda. Fernanda relata que fizeram um documentário para mostrar o que vem trabalhando na oficina de ioga, que é possível trazer algo diferente e olhem pra dentro de si com calma e tranquilidade, diminuir o seu ritmo. Eduardo diz que é bom estar na cidade, e visualizar que estão abertos, é bacana estar trabalhando com uma cidade que se abriu pro novo, trabalhar com a pessoa, Deus faz as coisas como elas são, o peso do que é bom ou ruim está na pessoa, ver a pureza que está em nosso coração e poder trabalhar, agradece os presentes e coloca o documentário onde explica o trabalho do ioga no CRAS. Fernanda agradece o apoio das profissionais do CRAS, em especial Daiani, Tati, e diz que esperam que possam continuar mais tempo e ter tocado o coração de todos. André chama para compor a mesa o senhor prefeito, secretária de assistência social e secretária de saúde e assessor Guilherme, e Marta procuradora. André passa a palavra ao prefeito. Nivaldo saúda a todos com uma boa noite, e diz que a apresentação mostrou o trabalho do André, com Guilherme e de quem puderam estar, a participação da rede efetiva que começa com todos, cumprimenta as entidades conselho tutelar, CRAS, CREAS, ao CMDCA, que com certeza com a chegada do André e assessoria do Guilherme houve um avanço. Nivaldo diz que fica contente que um município novo e pequeno, tem um trabalho como esse, que tem desafios, tem que trilhar, melhorar os índices com a participação de todos, entidades, Ceaca, oficineiros, CRAS, CREAS, enfim, toda a equipe. Nivaldo diz que André estava sempre em conversa com Selma, procuradoria, procurando uma integração com a rede toda, não poderia gerar algo que não fosse significativo. Nivaldo diz que 2019 já está finalizando e que 2020 nos espera. Nivaldo diz que participou de todas as três audiências públicas



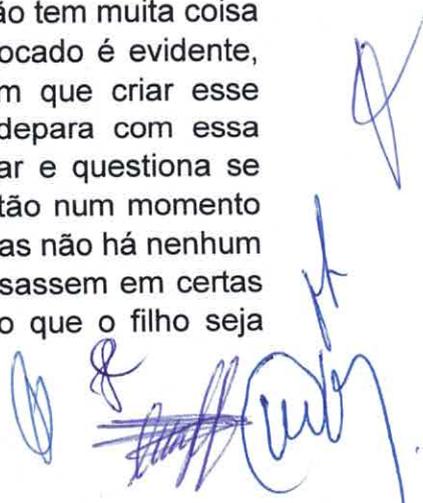
realizadas e diz que irão buscar o melhor atendimento as crianças e adolescentes. Nivaldo diz que esteve em conversa com o CEACA e são muitos os desafios, muitas vezes saem voltam tarde, mas sempre buscam resolver. Nivaldo diz que em 2017 tinham uma parceria como CEACA, são elas que se dedicam a fazer um atendimento, tinham 85 alunos, e no ano de 2020 a previsão é que chegarão a 200 alunos, sendo atualmente 175 alunos e diz que esse aumento no atendimento será possível com a ampliação, construção de mais uma sala. Nivaldo diz que é importante realizar esse compartilhamento de informações ao final de 2019, e iniciar ações em 2020, para que possam juntos com as secretarias, e com o Guilherme para reforçar mais essa rede, finaliza dando um abraço a todos. André passa a palavra a Secretária de Assistência Social. Anna Maria agradece pelo trabalho maravilhoso realizado, e diz que os atores da rede são uma benção, agradecendo e desejando uma boa noite. André passa a palavra à Secretaria de Saúde. Jane saúda a todos, em especial a primeira dama que também está presente, e explica que trabalhando na área da saúde, muitas vezes tentam com paciente e não é absorvido, porém com crianças é diferente, eles absorvem. Jane diz que em Santa Catarina são 295 municípios, e fica feliz por ter o CMDCA atuante, e ver a inovação, diz que fica feliz com as práticas de ioga, que é um encontro proveitoso para todos. Agradece ao CMDCA por trazer tão claro o que foi realizado, e fica a disposição para realizar as ações que sejam necessárias. André passa a palavra à procuradora. Marta diz que não participou de outras audiências, porém no momento estão bem atuantes, sempre fica à disposição e diz que o Dr. Felipe acaba dando um suporte maior, mas fica feliz de o município estar bem na frente, de fato estão engajados junto ao judiciário, ministério público, e diz que essa aproximação fez um bem, foi bem positivo, se coloca à disposição da rede para assessoramento jurídico. Marta diz que ficou emocionada com o vídeo demonstrado da ioga, e relata que é bom que envolvem crianças e adolescentes, deseja uma boa noite a todos e uma boa audiência. André diz que com relação ao CEACA é um orgulho de ter esse atendimento, relata que hoje tem uma rede funcionando, agradece as falas dos integrantes da mesa e diz que a negligência dentre outras violações tem um índice elevado não nesse ano, mas a atuação de buscar as informações é que foram exercidas, trabalhadas, André diz que tem adolescentes se automutilando, é um tema que está sendo jogado desde julho, André diz que devem tomar uma atitude, e diz que por solicitação da Elizandra colocará em pauta também a discussão do acolhimento das crianças e adolescentes que estão no abrigo institucional. Verificar ações com esses adolescentes, se fazem uma poupança para essas crianças e adolescentes que quando fizerem dezoito anos já tenham uma renda e também uma capacitação, profissionalização, pois são muitas vezes crianças sem chances de adoção, portanto será encaminhada essa discussão. André questiona se alguém quer a palavra. Louizi diz pra destacar a presença do Arthur, único adolescente presente. Eduardo questiona se tem algum motivo, abuso, e diz que é importante trazer a população para estar mais junto. Fernanda diz que se sente tocada por atender pessoas do abrigo, e questiona se tem algum tipo de avaliação psicossocial, pois nota que são encaminhados e voltam com medicação, meio dopados, com vontade só de dormir, e que estando lá observa isso, no grupo



dois pré-adolescentes, uma dopação muito forte, será que esse é o caminho, é importante trazer um cuidado educacional, de saúde, um amparo, de que tantas crianças, e relata que sente uma vontade de auxiliar nesse processo com as práticas alternativas, iniciando um diálogo, o mais importante com crianças e adolescentes é estabelecer uma comunicação. Eduardo diz que tem um tipo de educação que seria a educação biocêntrica que traz um suporte maior tanto para o corpo e próprios alunos para trabalhar o bullying que pode auxiliar nessa questão. Fernanda diz que atualmente são quinze crianças abrigadas, e observa está faltando uma questão de disciplina na casa, de todos tem que comer junto, dormir no horário correto, ter uma prática direcionada, no momento não está legal, está faltando um direcionamento. André diz que o microfone está aberto para ir e voltar. Guilherme diz que é um desafio em todas as cidades, apesar de em algumas questões ser referência, há diferença em rede que faz atendimento e que atende e faz prevenção. Guilherme diz que não precisa parar na UTI para mudar a alimentação. As entidades fazem seus atendimentos, por exemplo: CRAS, CREAS, postos de saúde, porém devem pensar em ações protetivas, preventivas. Se trabalharem prevenção a criança não precisará de vitaminas. Guilherme relata que o que não conseguem fazer em termos de Brasil é uma rede de prevenção e não uma rede somente de atendimento. Guilherme diz que essa criança já foi atendida em todas as secretarias, em todos os serviços, o que mais falta fazer com essa criança e diz que é o trabalho preventivo. Guilherme diz que é uma sociedade que prestam serviços, não é somente o atendimento, é a prevenção. A ioga é qualidade de vida, é prevenção, a criança ou grupo de idoso não precisa tomar remédio e diz que é um absurdo como se vivem no mundo. Guilherme diz que não é na audiência que irão discutir essas questões, mas que abrem janelas na audiência e cabe a todos desde o prefeito, Secretários até as entidades governamentais e não governamentais precisam dessas perguntas angustiantes que são respondidas. André questiona a Arthur, o adolescente presente quantas crianças ele soube ter automutilação. Arthur responde que muitos. André diz que no ensino um dos pontos é que Arthur sempre chega com relatos que os amigos sofreram negligência, seja pelos pais, professores, e pensar nos adolescentes institucionalizados que estão sem futuro. André diz que estão levantando as estatísticas através de uma integração maior com os atores. O CREAS pode receber casos de outros locais, não somente encaminhados pelo conselho tutelar. Às vezes a mãe está em tratamento e pede que o filho vá. André diz que algumas questões tem medo de levantar, em conversa com a doutora muitas questões que foram levantadas, terão que ter ações, questões a serem mexidas. A automutilação está lá e não foi feita ação nesse sentido. Fernanda diz que pensando sobre a prevenção, vem do diálogo, falar sobre as questões sem medo de falar, entrar nas escolas, falar com funcionários, envolver os estudantes de trazer esses temas a serem debatidos e os próprios adolescentes serem coautores no mundo deles, fazer com que seja conversado sobre esse tema, seria empoderar os adolescentes para falar com outros que tenham essa questão, e diz que tem um projeto que caberia. Nivaldo diz que ele e Marta se reuniram e tem um programa de estagiários do CIEE onde foi aberto para adolescentes de ato infracional para iniciar como estagiário, e pensaram ações com SENAI, oferecendo 25 alunos de



colégios municipais, podem abrir para os adolescentes do abrigo institucional, o requisito é que estejam estudando. André diz que o objetivo da realização da audiência é levantar as questões, que é importante a prevenção. André diz que devem encaminhar esse jovem, chamar a atenção desse jovem, pois ao oferecer um curso de mecânica talvez ele não tenha cabeça naquele momento de pensar no futuro dele. André diz que fica registrado para que possam trabalhar em cima. Alessandra Pascoali diz que teve vários projetos que foram apresentados nas escolas e os adolescentes se inscreveram, e diz que a porta de entrada é a escola, que estão cansados de não ter o que fazer, buscar a faixa etária de 11 ao 14 que as crianças vão atrás. André diz que está tendo sucesso o esporte no ginásio e diz que através de seu filho todo dia tem conhecimento de alguma situação de violação. Nivaldo diz que faz parte da progressão, quando foi arrumado o contra turno do aluno, hoje 420 alunos que participam de xadrez, karatê, judô, futebol de salão, basquete, é o tempo ocioso que o adolescente tem e precisa ser dotado para que consigam diminuir essa negligência, uma coisa vai se somando a outra, há situações que são bem mais difíceis, e diz que trabalhando na prevenção será menor demanda que terão futuramente nas entidades e que é possível diminuir. André diz que sempre que passa a palavra o prefeito fala dos serviços existentes e relata que a preocupação é deixar uma estrutura legal para que siga. André explica que não estão criticando, e diz que dos alunos que trabalharam o ECA, protagonizaram e levaram para a sua casa. André diz que protagonizando conseguem mudar as atitudes da família. André diz que esse programa que estão pensando a ideia é que o adolescente protagonize junto à família. André diz que como combinou irá finalizar às 21h. André abre a palavra para a população. Temica saúda a todos e questiona se existe na rede uma educação familiar com o aluno, o aluno mal-educado, a polícia militar não sabe o que o motorista enfrenta, uma criança de cinco anos já está respondendo, e diz que é necessário cortar o mal pela raiz, pois chegará na adolescência pior. André diz que a questão dos ônibus, não se trata de questão para o CMDCA hoje, mas que será verificado no conselho do FUNDEB, informa que encaminharão solicitação para a guarda municipal, chamar as APPs, representantes da família, ainda este ano, mas que os policiais militares não irão. André diz que alguns adolescentes são difíceis, e relata que irão registrar para que na próxima audiência tragam a solução. Professora diz que hoje em dia protegem tanto criança e adolescente, hoje tem transporte, assistência, mas está faltando projetos de vida. Ao perguntar o que uma criança quer ser eles não sabem. André diz que tem no programa oito eixos para trabalhar, e há um que trabalhará o futuro, com a família, desenvolvimento em geral. André diz que está registrado em ata, formando um compromisso, hoje em dia não tem muita coisa que não tinha antes, e hoje tem, mas da forma que foi colocado é evidente, algumas crianças tem o encaminhamento, alguns pais tem que criar esse encaminhamento, um olhar de um educador quando se depara com essa situação. André diz que faltam alguns minutos para finalizar e questiona se alguém mais gostaria de se manifestar. Eduardo diz que estão num momento que mudou muita coisa, o mundo está na palma das mãos, mas não há nenhum ambiente externo que irá dar direção a esta criança, se pensassem em certas profissões que existem hoje, não poderiam imaginar, quero que o filho seja



médico, engenheiro. A educação é para criar novos espaços, o x da questão é a espontaneidade das crianças que podem ensinar novos caminhos não tem fórmula. André diz que algumas pessoas ainda tem a visão do passado, há adolescentes que querem viajar pelo mundo, André diz que é um ponto de vista o seu posicionamento. André agradece pela participação, e encerra a audiência pública agradecendo a presença dos integrantes da mesa, e das pessoas presentes, especialmente aos que se manifestaram. E nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a audiência. E para constar, eu, na condição de assistente administrativo do CMDCA, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada estas sete laudas, segue subscrita pelos membros da mesa presentes



André Pinto Dalcarobo

Presidente do CMDCA de Capivari de Baixo-SC



Sabrina Medeiros da Silva

Assistente Administrativo do CMDCA de Capivari de Baixo-SC



Guilherme Cechelero

Assessor da rede de garantia de direitos de Capivari de Baixo-SC



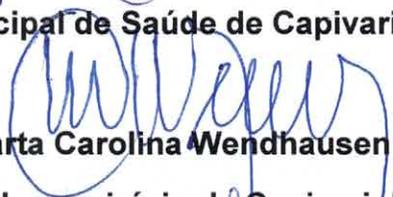
Ana Maria Fabiano

Secretária Municipal de Assistência Social de Capivari de Baixo-SC



Jane Sobreira Motta

Secretaria Municipal de Saúde de Capivari de Baixo-SC



Marta Carolina Wendhausen

Procuradoria do município de Capivari de Baixo-SC



Nivaldo de Sousa

Prefeito municipal de Capivari de Baixo-SC